



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Maio de 2021

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - **Presidente**
Jorge Humberto Morato de Toledo - **Vice Presidente**
Bruno Ricardo de Vasconcelos - **Secretário**
Francisco Dias da Silva - **Tesoureiro**

Tiago Textor - **Diretor**
Marcelo Amaral - **Diretor**
Nelson Coutinho Peña - **Diretor**
Marcos Antônio Camargo - **Diretor**

Alexandre de Lima Schramm - **Diretor**
Alan Sejer Poulsen - **Diretor**
Sergio Bianchini - **Diretor**

Hoana Almeida Santos - **Diretora**
Paulo Alberto Kern - **Diretor**
Mauricius Claudino Barbosa Silva - **Diretor**

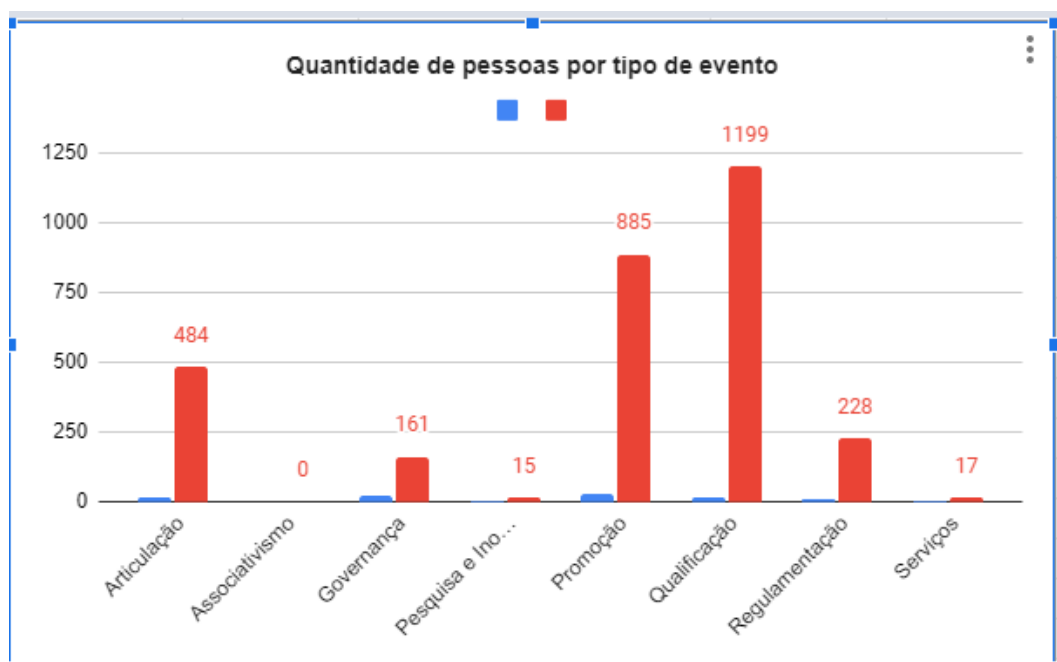
EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Gabriella Meireles – Estagiária de Mídias Sociais
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marcelo Zaksessi – Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira

Gráficos do mês de Maio

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).



01 / 05 / 21

SC Agro inicia na segunda novas turmas de coordenadores e executores em aviação agrícola, além de NR-321

Os cursos terão aulas teóricas via web nas terças, quartas e quintas, além de prática na Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas

A Schroder Consultoria (SC Agro) inicia nesta segunda-feira (3) as aulas para a 11ª e 20ª turmas, respectivamente, dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) Executores em Aviação Agrícola (CEAA). Além do curso de Aplicação Segura de Agrotóxicos (NR-31, 33ª turma). As aulas ocorrem às terças, quartas e quintas-feiras, on-line e ao vivo. Já a parte prática ocorrerá na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Para quem ainda quiser se inscrever ou para outras informações, os contatos são site www.schroderconsultoria.com.br, ou pelos fones (53) 98427-9115 ou (48) 98482-0916.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que atuam ainda ou pretendem trabalhar com aviação agrícola – como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

Além do conteúdo obrigatório pelo Ministério da Agricultura, a empresa enriqueceu o conteúdo com aulas extras sobre temas segurança operacional, trabalho em equipe, além de um reforço sobre calibração e cálculos de preparo de caldas.



SUPER COMBO

Curso de Executores + NR-31



INSCRIÇÕES ABERTAS

Início das aulas 03/05/2021

Aulas teóricas ao vivo on-line

Dois dias de aula Prática em Pelotas/RS

Investimento para os 2 cursos: **R\$ 2.500,00**

www.schroderconsultoria.com.br

(48) 984820916 (53) 984279115

**20º Curso de Executores em Aviação Agrícola e
33º Curso Aplicação Segura de Agrotóxicos -NR-31**



CURSO DE COORDENADORES EM AVIAÇÃO AGRÍCOLA 2021

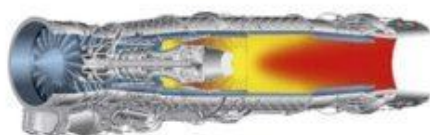
Exclusivo para Agrônomos



Certificado pelo
MAPA



Turbine sua carreira



**Seja COORDENADOR em
empresa de aviação e/ou de
drones agrícolas**

Aulas teóricas ao vivo on-line aos sábados

Dois dias de aula Prática em Pelotas/RS

Investimento: **R\$ 2.100,00**

INSCRIÇÕES ABERTAS

www.schroderconsultoria.com.br

(53) 98427 9115 - (48) 98482 0916

01



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

5

02 / 05 / 21

Aviação agrícola será destaque no Agro em Foco TV na quinta (dia 6)

Programa vai ao ar ao vivo pelo YouTube, das 19 às 20 horas, e o diretor Gabriel Colle será entrevistado pela jornalista Renata Maron

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, será destaque no programa [Agro em Foco TV Digital](#) na próxima quinta-feira (dia 6). A apresentação é da jornalista Renata Maron e o programa vai ao ar ao vivo pelo canal Pioneer Sementes Brasil, sempre das 19 às 20 horas. Colle será entrevistado sobre cenários e perspectivas do setor aeroagrícola, reforçando uma reportagem do canal sobre pulverização aérea.

O Agro em Foco TV Digital está no ar desde janeiro e a cada semana traz dois nomes relevantes do agro nacional para uma entrevista rápida. Assim, antes do representante do Sindag já passaram pelo programa o presidente da Embrapa, Celso Moretti; o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Orlando Ribeiro, além de representantes da Conab e outras autoridades.

02

03 / 05 / 21

Drones de pulverização são tema de live e curso online

Movimentação ocorrerá nessa quinta (6) e no dia 21, com a participação do consultor e empresário Eugênio Schröder, dentro da programação pré-evento da Drone Show

O uso de drones em pulverizações em lavouras será o tema de uma live gratuita e de um curso via web, promovido pelo portal Drone Show/Mundo Geo Connect. Ambos os encontros com a participação do consultor Eugênio Schröder, diretor da SC Agro (associada ao Ibravag) e da SkyAgro (spin-off da SkyDrones, associada ao Sindag).

A live gratuita será, na verdade, uma mesa redonda, nessa quinta-feira (6), a partir das 15 hora. Além de Schröder, participarão o engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura Lucas de Souza, além dos empresários Lucas Florêncio (AL Drones), André Veiga (ALSV Agro) e o CEO da Mundo Geo, Emerson Granemann (que será o moderador). Para conferir, é preciso se inscrever [clicando AQUI](#).

Já o curso Pulverização será no próximo dia 21, já dentro da programação pré-evento da Drone Show. Schröder vai abordar oportunidades de mercado, como escolher o melhor equipamento, tecnologia de aplicação e outros temas. A aula será das 14 horas às 17h30. As inscrições neste caso podem ser feitas [clicando AQUI](#).

Contatos também pelos fones **(41) 3338-7789, (11) 4063-8848** ou pelo **WhatsApp (41) 99919-1357**.

LIVE 📡

DRONES NA PULVERIZAÇÃO



**06 de maio
às 15 horas**



Eugênio Schröder
Fundador e Diretor
da SC Agro



Lucas de Souza
Eng. Agr. do MAPA
Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Lucas Florêncio
Cofundador da AL Drones



André Veiga
Fundador da ALSV Agro



MODERADOR:
Emerson Granemann
Fundador e CEO da
MundoGEO

INSCREVA-SE

www.mundogeo.com/pulvdrones6maio

DRONE Mundo
Show GEO
connect



PRÉ-EVENTO
100% ONLINE

DRONE SHOW Mundo GEO connect

Curso: Pulverização com Drones
21 de maio das 14h às 17h30

Eugênio Schröder - Fundador e Diretor da SC agro

Curso com emissão de certificado, para ver ao vivo e/ou no replay.

Inscreva-se: www.droneshowla.com/pre-evento

04 / 05 / 21

Relatório de Atividades – Abril 2021

04 – Relatório de Atividades – Abril 2021

04 / 05 / 21

Aviação agrícola ganha índice de inflação específico para o setor

O IAVAG será lançado nesta quarta-feira, em uma live no YouTube, e abrange as peculiaridades dos custos aeroagrícolas, facilitando a gestão em um setor onde o Brasil é a segunda maior potência mundial

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve anunciar nesta quarta-feira (5) um novo índice de inflação, específico para o setor. Segundo o presidente da entidade, Thiago Magalhães, o chamado Índice da Aviação Agrícola (IAVAG) leva em conta fatores como a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ambos do IBGE, além da variação do dólar e, principalmente, dos combustíveis (petróleo e etanol). O lançamento será a partir das 11 horas, com transmissão pelo canal do Sindag no YouTube.

[Clique AQUI](#) para acessar

O secretário executivo do Sindag e coordenador do projeto, Júnior Oliveira, explica que a iniciativa vem no rastro de uma série de ações da entidade para facilitar a gestão das empresas do

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

setor. O que abrangeu, desde 2020, uma série de seminários econômicos com as associadas. Os trabalhos incluíram ainda uma pesquisa ampla sobre preços e custos das empresas aeroagrícolas em todos os Estados e nas operações em diversos tipos de lavouras.

“O estudo foi elaborado em parceria com o Grupo Rara (que tem entre seus clientes o Senac, Sicredi e Santander, além de universidades e outras instituições). A partir o estudo (apresentado em março) sobre os custos em todos os Estados e nas principais lavouras atendidas pelo setor, partimos para os outros índices econômicos e chegamos ao denominador mais adequado à aviação no campo”, destaca Oliveira.

Confira a fala do coordenador:

O administrador e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto (do Grupo Rara e que ajudou a elaborar o IAVAG), destaca que a construção do novo índice considerou pesos diferentes para cada componente dos custos dos operadores. “Mas algo que influenciou bastante foram os combustíveis. Nesse caso, analisamos a oscilação do petróleo (querosene de aviação e gasolina de aviação) e etanol no mercado”, explica. A título de comparação, Foguesatto lembra que, enquanto a fórmula do IAVAG aponta uma inflação do setor em 120%, nos valores gerais retroativos desde 2003, “só nos combustíveis, o aumento foi de mais de 500%”.

Confira o áudio de Foguesatto:

Segundo o presidente Sindag, Thiago Magalhães Silva, o objetivo é facilitar a vida dos operadores do setor e diminuir a margem de erro nas contas das empresas. “A gestão de custos dentro da aviação agrícola é muito difícil, sofrendo diretamente influência das variações da moeda americana e do petróleo, além do chamado custo Brasil. Uma mescla de índices que torna complicado estabelecer adequadamente os preços pelos serviços”, completa.

Ouç a fala de Magalhães:

SUSTENTABILIDADE

O Brasil tem a segunda maior frota aeroagrícola do mundo (atrás apenas dos EUA), com mais de 2,3 mil aeronaves (conforme a Anac). Magalhães lembra que, entre todas as ferramentas para o trato de lavouras, o setor aeroagrícola está entre os de maior tecnologia embarcada e é o único com regulamentação própria. Com exigência de especialização de praticamente todo o pessoal envolvido nas operações, sistemas para tratamento de efluentes da lavagem das aeronaves e até registro completo (com mapa, indicação de produto, preparo, condições meteorológicas) de todas as operações enviados a agentes reguladores.

O dirigente salienta ainda que os mesmos produtos aplicados por aviões são aplicados por meios terrestres, mas a aviação leva vantagem em precisão e eficiência. O que se traduz em menor necessidade de insumos, eliminação do amassamento (pelas rodas de tratores) e, em última instância, maior produção sem avanço de área – favorecendo também a sustentabilidade ambiental

da lavoura. “Porém, custos operacionais altos e tão diversos exigem muita atenção para se conseguir manter a ferramenta economicamente sustentável.”



IAVAG: Novo índice foi construído a partir das variações de combustíveis, dólar e outros índices de inflação ao consumidor

05 / 05 / 21

Sindag sorteará maquete de Air Tractor entre inscritos no Congresso Web

Sorteio será no próximo dia 13, entre quem já estiver inscrito no encontro aeroagrícola marcado para julho, com palestras, debates e expositores em ambiente virtual gamificado

O Sindag vai sortear uma maquete de um avião Air Tractor no próximo dia 13, entre quem já tiver feito até lá sua inscrição no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. O evento será via web, dias 20, 21 e 22 de julho, abrangendo também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. As inscrições são gratuitas podem ser feitas [clikando AQUI](#).

Mesmo on-line, a interatividade será intensa, por conta de uma plataforma gamificada, imitando os espaços de um congresso presencial. Pela ferramenta, os estandes de expositores contarão, por exemplo, com mural aberto, informações complementares dos produtos (para download), canais de chat ou WhatsApp e sala do Zoom (para conversa ao vivo em videoconferência) durante o horário do Congresso – *que funcionará das 9 às 18 horas, nos três dias*.

PALESTRAS, DEBATES E AVIÃO 360°



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O espaço virtual do Congresso Web terá ainda os palcos com as apresentações ao vivo (palestras e debates), além do marketplace (local de ofertas especiais dos expositores) e a cafeteria (com mesas virtuais por tema ou empresa, para networking). “Além disso, os 50 primeiros inscritos recebem em seu endereço (casa ou trabalho) um kit do Sindag, com edições da revista Aviação Agrícola e mais uma surpresa”, destaca a coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter. Ela conta que o espaço virtual terá inclusive um avião Air Tractor onde o internauta poderá conferir uma visão 360 graus do aparelho.

Clique [AQUI](#) para rever o vídeo de apresentação da plataforma

A programação incluirá também o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola, com apresentação de trabalhos acadêmicos sobre a tecnologia aeroagrícola e premiação dos três melhores. Todos avaliados por uma comissão técnica a partir de critérios como inovação, relevância e possibilidade de aplicação prática imediata em campo.

“Serão só três dias de programação em tempo real. Por isso é importante que os participantes aproveitem reservem um tempo para aproveitar toda a programação”, ressalta Marília. Para completar, trata-se do maior evento do setor no mundo e sua principal vitrine de novidades técnicas e discussões sobre cenários e perspectivas nesse mercado. Além disso, a programação será também comemorativa aos 74 anos da aviação agrícola no País e seu centenário no mundo.

SERVIÇO

O quê: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola Web

Quando: dias 20, 21 e 22 de julho

Onde: plataforma gamificada do evento na Internet

Inscrições: Gratuitas, pelo endereço <https://inscricao.gamifica.ai/avag>

Atrações: Palestras e debates, exposições virtuais (equipamentos, serviços e aeronave), cafeteria virtual (com mesas para networking e discussões por temas). Além do Congresso Científico e comemorações dos 74 anos do setor no País e seu centenário no mundo.




CONGRESSO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
DO BRASIL
E XXIX CONGRESSO MERCOSUL E LATINO AMERICANO DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Web
 20 a 22 de Julho de 2021
100 ANOS AVAG


Inscriva-se já


 Você
 já se inscreveu?
O CONGRESSO WEB
 Está chegando!
RESERVE ESSES DIAS:
20, 21 e 22 de julho

avag.gamifica.ai





SORTEIO!
 Maquete Air Tractor

se inscreva no
CONGRESSO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
DO BRASIL
E XXIX CONGRESSO MERCOSUL E LATINO AMERICANO DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Web
 20 a 22 de Julho de 2021
100 ANOS AVAG

Foto oficial

Confira no Instagram @sindagbr - as regras do Sorteio - que será exclusivo para quem estiver inscrito no Congresso WEB

05 / 05 / 21

Semana teve início de curso de combate a incêndios com aeronaves

Aulas de introdução a esse tipo de operação são via web, seguem na próxima semana e marcam a estreia da Universidade Corporativa da Aviação Agrícola

A semana começou com a primeira etapa do Curso de Introdução ao Emprego de Aeronave Agrícola de Asa Fixa no Combate a Incêndio em Coberturas Vegetais, promovido pelo Sindag, Ibravag e RTC Gestão de Riscos. A programação, que ocorre via web, teve aulas nessa segunda e terça e segue nos dias 10 e 11, sempre das 18h30 às 22h30. Ao todo, são 35 alunos, entre empresários aeroagrícolas e outros profissionais ligados ao setor aeroagrícola. A coordenação está a cargo do consultor Rodrigo Tadeu de Araújo – *diretor técnico da RTC e especialista no tema*. A iniciativa também marca a estreia da Universidade Corporativa da Aviação Agrícola (UCAA), que é a nova plataforma on-line de ensino do Sindag.

O curso de introdução ao combate a incêndios tem 16 horas/aula e abrange comportamento e comportamento extremo do fogo, fundamentos de sistemas de comando de incidentes (SCI), noções básicas de aditivos, pré-planejamento de operações e outros temas. O projeto faz parte das ações das entidades aeroagrícolas para fomentar e aprimorar a atividade no Brasil. A expectativa é de que dentro dos próximos meses ocorra também um curso prático para pilotos, em parceria com outras entidades e com voos simulando lançamentos contra chamas.



Oficial da reserva do Corpo de Bombeiros de SP e entusiasta da ferramenta aérea, Araújo coordena e é instrutor no curso

05 / 05 / 21

Aviação agrícola passa a contar com índice próprio de inflação

Iavag foi elaborado pelo Sindag em parceria com o Grupo Rara, considerando dólar, INPC e combustíveis para facilitar a gestão e balizar os contratos de empresas do setor

Com um levantamento de custos do setor desde 2003, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) lançou nesta quarta-feira (5), o Índice Nacional de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG). O novo coeficiente tem como objetivo facilitar aos operadores aeroagrícolas o cálculo do preço de seus serviços, dando mais clareza nas negociações de contratos e garantindo a sustentabilidade das empresas. Em última instância, facilitando a gestão e o planejamento. O lançamento ocorreu no final da manhã, com uma live no canal do sindicato aeroagrícola no YouTube.

Confira o vídeo do lançamento no final do texto

O índice foi construído a partir da análise de diversos itens que influenciam nas despesas operacionais da aviação agrícola no País. Mas foi consolidado a partir de três fatores básicos: variação do dólar (com peso de 40%), oscilação do custo de combustíveis (petróleo e etanol, cuja média entre ambos tem peso de 20%) e a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE. As tabelas do Iavag e seus fatores já estão disponíveis no site do Sindag – no menu acessível na janela Aviação Agrícola.

FATORES

Segundo o administrador e doutor em Agronegócio Cristian Foguesatto, foram considerados os fatores que mais afetam o setor, cujos índices foram avaliados no passar do tempo. “Avaliamos desde 2003, que foi até onde se conseguiu dados confiáveis de todos”, completou. Gerente de Projetos do Grupo Rara (parceiro do Sindag na empreitada), Foguesatto contou que, no caso dos combustíveis, a variação do petróleo (gasolina de aviação e querosene de aviação) foi somada à oscilação do etanol e dividida por dois. Isso porque o setor utiliza tanto os combustíveis fósseis quanto o biocombustível.

“Já o INPC mede a inflação sentida pelos consumidores com renda familiar de um até cinco salários-mínimos, o que abrange boa parte dos colaboradores do setor”. Foguesatto lembrou que, embora a equipe tivesse se debruçado ainda sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, também do IBGE), sua oscilação não teve diferença significativa. Por isso ele foi descartado.

“A variação do dólar foi o primeiro índice avaliado. Isso porque vários custos aeroagrícolas – manutenção e as própria aeronaves, por exemplo – estão atrelados à moeda norte-americana”, justificou o consultor. Com tudo isso, a conclusão foi de que, entre janeiro de 2003 e janeiro deste ano, o custo operacional básico da aviação agrícola aumentou 181,35%. Considerando só o primeiro mês deste ano, o Iavag ficou em 3,01%.

GESTÃO

O secretário executivo do Sindag e coordenador do projeto do Iavag, Júnior Oliveira, lembrou que o debate em torno de custos e preços mais adequados ao setor ganhou força especialmente nos últimos dois anos. Nesse período, o sindicato aeroagrícola promoveu seminários de gestão financeira aeroagrícola (em dois módulos) e, no ano passado, iniciou uma pesquisa de preços

aeroagrícolas praticados em todos os Estados e culturas atendidas pelos operadores do setor. Segundo ele, o próximo passo será disponibilizar uma calculadora na página do Sindag, para que o internauta possa calcular a variação da inflação de acordo com a data que está negociando.

Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a busca de um balizador adequado sobre os custos do setor ganhou importância em tempos de margens reduzidas. Levando em conta também o fato de que muitas empresas não ainda trabalham de forma sofisticada na gestão de seus custos, frente também à necessidade de fôlego para investir em tecnologias. “Muitas vezes os empresários aeroagrícolas acabam aceitando contratos de serviços de preço fixo que parece vantajoso na largada, mas logo perdem valor e fica mais difícil renegociar. O que mais tarde acaba também colocando em risco a própria sobrevivência de sua empresa”. Magalhães também palestrou na live de lançamento do Iavag, explicando sobre inflação e seus fatores de influência.

Confira abaixo o vídeo do lançamento:

05 / 05 / 21

Meio Ambiente da Câmara aprova PL sobre uso da aviação agrícola contra incêndios florestais

Relatório do deputado Zé Vitor (PL-MG) reforçando a importância da ferramenta na proteção às reservas naturais teve aprovação unânime e projeto ganhou prioridade na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados aprovou, na terça-feira (4), a proposta que inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País. O relatório do deputado federal Zé Vitor (PL-MG), enaltecendo a medida e dando sinal verde à proposta, foi aprovado por unanimidade e agora o projeto foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da casa. De onde, se aprovado, irá à votação em plenário. Como o projeto já teve [aprovação no Senado](#) – é de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), se aprovado sem alterações na Câmara ele vai direto à sanção presidencial.

Confira no final do texto o vídeo da votação, com a fala de Zé Vitor e outros parlamentares

“É sabido que, como resultado das mudanças climáticas, a gravidade dos incêndios florestais deve aumentar”, comentou Zé Vitor na sessão da Comissão de Meio Ambiente na terça. “Nessas condições, todos os meios disponíveis para o combate às queimadas e incêndios florestais precisarão ser mobilizados”, completou. O projeto altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola.

O deputado lembrou que o Brasil registrou, em 2020, o maior número de focos de queimadas em uma década. Foram 222.798 focos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A tendência é que esse quadro se repita, devido às mudanças climáticas no planeta. “Em vez de comprar aviões, contratar pilotos e arcar com todo o custo de instalação, manutenção, treinamento e pessoal (estrutura que ficaria ociosa por oito meses), o poder público terceirizaria plantões e horas voadas somente nos meses de incêndios,” ressaltou Zé Vitor.

A proposta agora tramita na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), em regime de prioridade.

Veja como foi a votação do projeto na Comissão de Meio Ambiente:

06 / 05 / 21

NOTA OFICIAL – Denúncia de contaminação no Maranhão

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público reforçar a segurança e a importância da ferramenta aérea no trato de lavouras no Brasil. Lembramos que, além da aplicação de produtos químicos ou biológicos para o controle de pragas e doenças nas principais culturas do setor primário brasileiro, a aviação é a ferramenta de maior tecnologia embarcada para o trato de lavouras e a única com regulamentação própria.

Um regramento que exige, por exemplo, formação técnica específica de quase todo o pessoal envolvido nas atividades em campo, além de instalações para limpeza de aviões com sistema de tratamento de efluentes e outras obrigações. Para completar, todas as operações geram relatório amplo do que foi feito em campo, abrangendo produto aplicado (com a respectiva receita agrônômica), os responsáveis pela operação, condições meteorológicas e até o mapa do DGPS da aeronave, com a localização georreferenciado da área tratada e todo o traçado de voo da aeronave.

Esses relatórios têm seu resumo enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura e toda a documentação fica arquivada na base de operações, à disposição de fiscalizações de órgãos federais, estaduais ou municipais. O que torna a aviação agrícola também a ferramenta mais transparente.

O Sindag tem trabalhado forte nos últimos anos pelo aprimoramento técnico do setor e sua transparência junto à sociedade. Isso em nome da melhoria contínua da eficiência e segurança do setor aeroagrícola brasileiro e para assegurar tranquilidade às pessoas sobre a responsabilidade ambiental de suas operações e sanidade dos alimentos e matérias-primas produzidas nas lavouras.

Por isso tudo, a entidade vem acompanhando o trabalho realizado pelas autoridades públicas no Maranhão, a respeito das investigações sobre uma denúncia de utilização de forma ilícita da ferramenta aérea no Estado. Nesse caso, colocando informações técnicas à disposição das autoridades e avaliando de que maneira, se for o caso, pode reforçar seus processos de melhoria contínua junto aos operadores aeroagrícolas – quanto à transparência e segurança ambiental e operacional.

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, que responsável por cerca das 25% das aplicações feitas em lavouras no País. Isso somado ao seu trabalho crescente nas operações aéreas de combate a incêndios em reservas naturais em todo o Brasil. Por isso, nosso trabalho é focado também em garantir a tranquilidade da população e evitar o

preconceito contra os milhares de pilotos, técnicos, agrônomos e pessoal de apoio que atuam nessa atividade.

07 / 05 / 21

Abertas matrículas para segunda turma do MBA aeroagrícola

Pós-graduação Gestão, Inovação e Sustentabilidade específica o setor terá aulas on-line a partir de 19 de julho e, das 40 vagas disponíveis, oito já foram preenchidas por alunos na lista de espera

Estão abertas as inscrições para a segunda turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. As aulas começam dia 19 de julho e serão totalmente on-line. O curso é promovido pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Segundo o coordenador do MBA e secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, os interessados devem se apressar e fazer sua inscrição, já que desta vez serão apenas 40 vagas, das quais oito já foram preenchidas por alunos que estavam na lista de espera. Todos eles remanescentes da leva de inscrições para a primeira turma, cujas aulas se iniciaram em 19 de abril.

“O MBA tem quatro módulos, com foco em gestão empresarial, sustentabilidade, inovação e liderança. As aulas, ao vivo pela internet, ocorrem de segunda a sexta-feira, com intervalo de 15 dias para os encontros de cada disciplina”, destaca Oliveira. A grade de disciplinas abrange Gestão estratégica e Visão Sistêmica de Negócios, Fundamentos da Gestão Financeira Aeroagrícola, Economia Agrícola, Marketing Digital, Sustentabilidade e gestão ambiental, Neuroliderança e inteligência emocional, além de outras 19 matérias, somando 360 horas/aula. “Este é provavelmente o primeiro MBA desse tipo no mundo voltado especificamente para a aviação agrícola”, ressalta o coordenador.

Como trata-se de uma pós-graduação, para se matricular no MBA o aluno precisa ter já diploma em curso superior, em qualquer área. Porém, quem não concluiu faculdade também pode se inscrever como curso de extensão. Neste caso, recebendo um certificado nessa categoria por cada disciplina concluída. Oliveira lembra ainda que alunos ligados a empresas associadas ao Sindag têm 34% de desconto.

Como se inscrever, valores para as matrículas, parcelamentos, currículo dos professores e outras informações podem ser conferidas [clcando AQUI](#).



09 / 05 / 21

Aviação agrícola é destaque no Agro em Foco TV Digital

Programa teve matéria grava no oeste da Bahia e entrevista ao vivo com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle

Com uma entrevista ao vivo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a aviação agrícola foi tema da reportagem de abertura do Agro em Foco TV Digital da última quinta-feira (6). Ancorado pela jornalista Renata Maron, o programa mostrou a eficiência e a sustentabilidade das aplicações aéreas na produção agrícola no oeste da Bahia. Destaques para o acréscimo de 5% a 7% de produtividade só com a eliminação da perda por amassamento. Além do protagonismo crescente da ferramenta inclusive pelas mudanças climáticas, onde as janelas de aplicação oscilam bastante e são mais curtas.

Confira no final do texto o vídeo da íntegra do programa

A reportagem em campo ficou a cargo do jornalista Rann dys Soares, que mostrou também a tecnologia embarcada, o alto rendimento e a rotina dos profissionais envolvidos no setor. A matéria teve ainda as falas do produtor Regis Ceolin, no município de São Desidério, e o empresário aeroagrícola Valcir Baron (Internacional Aviação Agrícola), em Rosário, entre outros personagens.

No bate-papo ao vivo com Renata Maron, Colle destacou o crescimento da aviação agrícola nos últimos 10 anos e as inovações que alavancaram a importância da ferramenta em campo desde os anos 1990. Comprovando que as aeronaves deixaram de ser um luxo para se tornarem ferramentas indispensáveis nas propriedades. O diretor do Sindag também enfatizou a perspectiva de crescimento na frota para este ano e ações institucionais do sindicato aeroagrícola também na parte de gestão – como o próprio índice de inflação do setor lançado pelo Sindag na última semana.

O Agro em Foco vai ao ar todas as quintas-feiras, pelo no canal da Pioneer Sementes Brasil no YouTube.

10 / 05 / 21

Vendas do avião agrícola Ipanema aumentam 48% em 2021

Modelo da Embraer fechou abril com 37 encomendas, contra 25 aviões vendidos em todo o ano passado

A Embraer anunciou na última semana que a empresa fechou o primeiro quadrimestre deste ano com 37 aviões Ipanema vendidos. O volume representa 48% a mais do que toda a venda do modelo em 2020, que foi de 25 unidades. A maior parte (90%) dos aviões têm entrega prevista para o segundo semestre e, segundo a empresa, a disparada nas vendas acompanha uma tendência de alta verificada nos últimos anos.

A fabricante credita os números ao desempenho favorável do agronegócio brasileiro e às inovações tecnológicas incorporadas na aeronave, que está em sua sétima geração e conta com quase 1,5 mil unidades vendidas desde seu primeiro voo, em 1970. A empresa atualmente ocupa mais de 55% do mercado nacional, segundo último levantamento do Sindag sobre a frota aeroagrícola brasileira, realizado no início de 2021.

Introduzido no mercado em 2015, o modelo EMB-203 sai da fábrica movido a etanol. A exemplo de seu antecessor, o 202 A – lançado em 2004 e que foi o primeiro avião no mundo homologado de fábrica para uso do biocombustível. No ano passado, em comemoração aos 50 anos de seu primeiro voo, o Ipanema ganhou uma nova pintura, com as cores da bandeira brasileira.



BIOCOMBUSTÍVEL: Modelo 203 sai de fábrica com motor a etanol e ganhou novas cores pelos 50 anos do projeto, que está na sétima geração – Foto: Embraer/Divulgação

11 / 05 / 21

Corteva inicia roteiro de boas práticas aeroagrícolas no RS

Este ano, o projeto deve abranger pelo menos 40 empresas no Estado, como apoio do Sindag, Mapa, Secretaria Estadual de Agricultura, Irga e Federarroz

A terça-feira (11) marcou a largada da edição 2021 dos treinamentos em Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea, da Corteva Agriscience no Rio Grande do Sul. O primeiro encontro foi em Rosário do Sul, na Fronteira Oeste gaúcha. Durante oito horas entre a manhã e a tarde, 12 funcionários da empresa Aero Agrícola Cordilheira tiveram atividades sobre responsabilidade nas aplicações, desempenho operacional, pontas de pulverização, técnicas para prevenção da deriva e outros temas. Com a parte teórica pela manhã e, à tarde, a prática de Inspeção de Faixa de Deposição (IFD). Neste caso, com a avaliação da sintonia fina da regulagem de equipamentos da aeronave, em uma aplicação simulada sobre instrumentos de medição em campo.

Conforme o coordenador de Boas Práticas Agrícolas da Corteva, Jair Francisco Maggioni, este ano o projeto deve abranger pelo menos 40 empresas de aviação agrícola no Rio Grande do Sul. O roteiro nesta quinta-feira (13) passa pela empresa Voar Aviação Agrícola e, na sexta (14), a atividade será na Arenhart Aviação Agrícola, ambas em Uruguaiana. Já na próxima semana, a movimentação ocorrerá nos hangares

das empresas Aeropel – Aero Operações Agrícola (dias 17 e 18), e Aero Agrícola Butuí (19).

Confira a fala do coordenador Jair Francisco Maggioni sobre a iniciativa:

Em todas as empresas, além de funcionários e dirigentes de cada uma, o treinamento é aberto também a produtores rurais e parceiros. Desde que seguindo os protocolos de segurança do programa quanto à Covid-19 – no máximo 20 pessoas por encontro, respeitando distanciamento social e com uso de máscara, entre outras medidas.

A iniciativa integra o programa Boas Práticas Agrícolas (BPA) da Corteva, em parceria com a empresa AgroEfetiva. O roteiro gaúcho conta ainda com o apoio do Sindag, Ministério da Agricultura, da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).



Treinamento desta terça foi na Aero Agrícola Cordilheira , em Rosário do Sul – Foto: AgroEfetiva/divulgação

12 / 05 / 21

Seguem inscrições e aumentam as expectativas para o Congresso da Aviação Agrícola

Evento este ano será via web, em uma plataforma interativa especial e com programação intensa em três dias de atrações com abrangência latino-americana

Já é grande a expectativa para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que este ano será via web e cheio de novidades, nos dias 20, 21 e 22 de julho. As inscrições são gratuitas e já estão abertas no endereço <https://inscricao.gamifica.ai/avaq>. Ou pelo link do Congresso Web na janela Projetos, neste site.

Segundo a coordenadora de eventos do Sindag, Marília Güenter, os primeiros inscritos receberão em seu endereço (casa ou trabalho) um kit do Sindag, com edições da revista Aviação Agrícola e mais uma surpresa. Lembrando que este ano o evento vai abranger também o XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola. Além disso, o Congresso Web será comemorativo aos 74 anos da aviação agrícola no Brasil e seu centenário no mundo.

PLATAFORMA INTERATIVA

Mesmo on-line, a interatividade da programação será intensa. Tudo por conta de uma plataforma gamificada, imitando os espaços de um congresso presencial. Pela ferramenta, os stands de expositores contarão, por exemplo, com mural aberto, informações complementares dos produtos (para download), canais de chat ou WhatsApp e sala do Zoom (para conversa ao vivo em videoconferência). Nos três dias de Congresso, toda a movimentação será ao vivo, sempre das 9 às 18 horas. “Por isso, é importante que os participantes reservem esses dias para realmente aproveitarem tudo o que o evento oferece”, reforça Marília.

O espaço virtual do Congresso Web terá ainda os palcos onde ocorrerão palestras e debates, além do *marketplace*, que será um local de ofertas especiais dos expositores. Sem falar na Cafeteria, com mesas virtuais por tema ou empresa, para networking. A coordenadora conta que o espaço virtual terá inclusive um avião Air Tractor onde o internauta poderá conferir uma visão 360 graus do aparelho.

CONGRESSO CIENTÍFICO

Para completar, programação incluirá também o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola, com apresentação de trabalhos acadêmicos sobre a tecnologia aeroagrícola e premiação dos três melhores. Todos avaliados por uma comissão técnica a partir de critérios como inovação, relevância e possibilidade de aplicação prática e imediata em campo.



SERVIÇO

O quê: Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola via web

Quando: dias 20, 21 e 22 de julho

Onde: plataforma gamificada do evento na Internet

Inscrições: Gratuitas, pelo endereço <https://inscricao.gamifica.ai/avag>

Atrações: Palestras e debates, exposições virtuais (equipamentos, serviços e aeronave), cafeteria virtual (com mesas para networking e discussões por temas). Além do Congresso Científico e comemorações dos 74 anos do setor no País e seu centenário no mundo.

12 / 05 / 21

Nova MP do Voo Simples preocupa a aviação agrícola

Sindag teme que proposta de suprimir de artigo do Código de Aeronáutica sobre regulamentação especial do setor inviabilize a atividade ou diminua sua segurança

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) está preocupado com a insegurança jurídica que pode ser gerada para o setor com a Medida Provisória (MP) que altera artigos do Código Brasileiro de Aeronáutica ([CBA](#)), dentro do projeto Voo Simples. Conforme o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o principal temor é quanto à possível revogação do Artigo 202 do CBA, que determina que serviços aéreos para o trato de lavouras e combate a incêndios tenham regulamentação especial. O texto da nova MP foi enviado no final de abril pelo Ministério da Infraestrutura ao Palácio do Planalto.

“A aviação agrícola possui inúmeras peculiaridades quanto ao regime de trabalho, rotinas operacionais e outros aspectos da atividade que não se encaixam nos regramentos da aviação geral. Assim, o que está sendo feito com a intenção de agilizar o setor pode, na verdade, acabar prejudicando a atividade”, completa o dirigente.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Atualmente, o setor aeroagrícola obedece ao Regulamento Brasileiro da Aviação Civil ([RBAC 137](#)), cuja existência, por exemplo, deixaria de ser obrigatória com a mudança. Legalmente, dependeria unicamente da vontade da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).



MAGALHÃES: setor acredita em boa intenção, mas reclama de insegurança jurídica para o mercado aeroagrícola

Isso porque a nova MP deixa para a Anac a autonomia para reger o setor, em substituição aos artigos suprimidos do CBA. E aí, segundo, Magalhães, o problema é o distanciamento da Agência dos setores da aviação. “Nesse sentido, a Anac não disse o que pretende sobre o tema”, argumenta o presidente do Sindag. Apesar de acreditar na boa intenção da medida, no sentido de dar mais agilidade à aviação, o dirigente reforça que o sindicato aeroagrícola não a vê com bons olhos.

Magalhães esteve na cerimônia de [lançamento do Programa Voo Simple](#)s, em outubro do ano passado, no Palácio do Planalto. Além disso, ele lembra que o setor foi beneficiado em novembro de 2020 com a [mudança de regra](#) para que áreas de pouso aeroagrícola (que eram liberadas apenas para operações em lavouras) pudessem ser utilizadas também para demonstração de equipamentos e da atividade aeroagrícola – *por exemplo, em dias de campo*. “Mas nos causa preocupação que, legalmente, decisões mais abrangentes de potencial mais impactante passem a poder ser tomadas de uma hora para outra e unilateralmente, sem avançarmos em uma agenda comum”, resume Magalhães.

PECULIARIDADES

O RBAC 137 regulamenta, por exemplo, o uso de pistas eventuais – *abertas nas propriedades rurais apenas para as operações de trato de lavouras*. A regra também abrange a exigência de certificado especial de operação, requisitos especiais para o pessoal administrativo, de segurança e pilotos, além de aeronaves, equipamentos, manutenção e diversos outros aspectos da atividade.

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, lembra que a minuta da Medida Provisória revoga também dos artigos 180 e 181 do CBA, que preveem necessidade de autorização para exploração de serviços aéreos especializados (caso da aviação agrícola). “Qualquer pessoa poderá explorar atividade aérea, o que descumpra a Constituição Federal e joga um setor da economia que há anos é regulado para uma

grande incerteza jurídica.” Além disso, o advogado alerta que esse retrocesso poderia abrir brechas para que pessoas sem preparo técnico passassem a prestar o serviço.

Caso a MP entre em vigor sem alterações, ela terá validade de 60 dias, podendo ser prorrogada por igual período. Nesse meio tempo, [ela precisa ser votada](#) pelas duas casas do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), para se transformar em lei.



PECULIARIDADES: regramento do setor abrange uso de pistas em áreas de lavouras, além de exigências sobre equipamentos, qualificação do pessoal e rotinas – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

12 / 05 / 21

NOTA OFICIAL – provável exposição de trabalhadores por aplicação em Goiás

Sobre uma provável aplicação aérea de agroquímicos em lavoura que causou a exposição de pessoas que trabalhavam em uma área vizinha próxima à divisa entre as propriedades, no município goiano de Boa Vista de Goiás, o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) destaca que vem acompanhando de perto o caso desde seu início, na última sexta-feira, 7 de maio. De um lado, colocando informações técnicas à disposição das autoridades que investigam o caso e, de outro reforçando as orientações aos produtores rurais para que contratem apenas empresas legalizadas e em dia com suas obrigações técnicas e administrativas para esse tipo de operação.

Também é interesse da entidade, a partir do resultado das investigações, avaliar de que maneira o episódio pode contribuir para a reforçar as iniciativas de treinamento técnico e de gestão, além da

comunicação e transparência entre seus públicos internos e externos. Com o propósito sempre de minimizar riscos e garantir a segurança ambiental e das pessoas.

O Sindag historicamente tem orientado produtores e a sociedade sobre como checar se uma empresa aeroagrícola está em dia com suas obrigações legais e se possui os requisitos mínimos para operar com eficiência e segurança. Ao mesmo tempo, o sindicato aeroagrícola tem intensificado continuamente esforços pela melhoria do setor, com gestão de empresas 100% legais e focadas em princípios humanos. O que é compartilhado por todas as nossas associadas, com foco também na boa reputação perante o mercado e à população.

Reiteramos que, além da aplicação de produtos químicos ou biológicos para o controle de pragas e doenças nas principais culturas do setor primário brasileiro, a aviação é a ferramenta de maior tecnologia embarcada para o trato de lavouras e a única com regulamentação própria. Por isso mesmo, a mais facilmente fiscalizável (e punível, quando for o caso).

Um regramento que exige, por exemplo, formação técnica específica de quase todo o pessoal envolvido nas atividades em campo, além de instalações para limpeza de aviões com sistema de tratamento de efluentes e outras obrigações. Além de distâncias mínimas de segurança de áreas ambientalmente sensíveis e de pessoas – claramente expressas na legislação.

Para completar, todas as operações geram relatório amplo do que foi feito em campo, abrangendo produto aplicado (com a respectiva receita agrônômica), os responsáveis pela operação, condições meteorológicas e até o mapa do DGPS da aeronave, com a localização georreferenciado da área tratada e todo o traçado voado pela aeronave durante a operação.

Esses relatórios têm seu resumo enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura e toda a documentação fica arquivada na base de operações, à disposição de fiscalizações de órgãos federais, estaduais ou municipais. O que torna a aviação agrícola também a ferramenta mais transparente em campo.

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta, que responsável por cerca das 25% das aplicações feitas em lavouras no País. Isso somado ao seu trabalho crescente nas operações aéreas de combate

13 / 05 / 21

Argentina: Santa Fé e Fearca firmam parceria contra incêndios

Entidades aeroagrícola deve intermediar disponibilidade de aeronaves de associadas em operações com militares e bombeiros voluntários em áreas de vegetação

O governo da província de Santa Fé (no centro-leste da Argentina) firmou convênio no último dia 11 com a Federação Argentina da Câmaras Agroaéreas ([Fearca](#)), para combate a incêndios em vegetação. Pelo acordo, a entidade aeroagrícola deve intermediar a disponibilidade de aeronaves de suas associadas para operações contra as chamas. Principalmente em ações de alerta antecipado e combate inicial ao fogo, impedindo seu alastramento. Além, é claro, do suporte a equipes em solo em operações maiores. Com o acordo, a aviação agrícola passa a atuar em conjunto com as brigadas florestais da Federação dos Bombeiros Voluntários de Santa Fé e a Brigada de Emergência do Exército Argentino.

Conforme o secretário de Proteção Civil da província, Roberto Rioja, o chamado Sistema de Alerta Precoce (SAT) serve também para avaliação tomada de decisão.

“Basicamente, uma vez que técnicos desta Secretaria avaliem, em conjunto com os chefes de bombeiros, a necessidade de intervenção aérea para combate ao incêndio, será emitido um alerta para a Fearca com tipo de necessidade e localização e, a partir dessa área, localizarão a aeronave adequada e farão o despacho para a base operacional”, explicou Rioja, em entrevista para o jornal [La Capital](#).

17 / 05 / 21

Inscrições para cursos de coordenador e de executor em aviação agrícola no Maranhão

Aulas promovidas pela Mossmann Assessoria serão presenciais e devem ocorrer na próxima semana, de 24 a 28 de maio, com etapas teórica e prática

A Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola está com inscrições abertas para a 5ª turma dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA). Desta vez, a programação será no Maranhão, de 24 a 28 de maio. As aulas teóricas ocorrerão na cidade de Imperatriz, no Imperial Hotel (Rodovia BR-010, nº 100 – bairro Jardim São Luís). Já a parte prática será em Davinópolis (na empresa Globo Aviação Agrícola) e na área de cultivo de banana da Cajuapara Fruticultura, em Itinga do Maranhão. Ao todo, serão 46 horas/aula presenciais – seguindo o protocolo de prevenção contra a Covid 19.

As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelos fones (67) 99913-2487, (67) 99637-3032 ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com

REVENDEDORES

Além de engenheiros agrônomos e técnicos agropecuários que trabalham ou pretendam atuar no setor aeroagrícola (para quem ele é obrigatório), a programação também foca, nesta edição, em profissionais que atuam junto a agricultores ou em empresas fornecedoras de insumos para lavoura. “Para quem comercializa defensivos, por exemplo, será uma oportunidade importante de conhecer melhor as rotinas do setor aeroagrícola, além de incrementar o atendimento e a capacidade de orientação aos produtores”, explica a consultora Cléria Mossmann – diretora da Mossmann.

PARCERIAS

Os cursos têm apoio do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), além da Globo Aviação Agrícola e da Cajuapara Fruticultura. As aulas terão também a participação de fiscais do Ministério da Agricultura, dentro do programa de aproximação das entidades aeroagrícolas com os órgãos reguladores do setor. O objetivo é proporcionar aos agentes uma visão ampla das rotinas aeroagrícolas que garantem a segurança e eficiência da ferramenta aérea, ajudando a desmistificar o setor. Ao mesmo tempo, a iniciativa possibilita uma troca de experiências, à medida que os próprios agentes esclarecem alguns pontos sobre as rotinas de seus órgãos.

Os cursos da Mossmann são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo. A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil, junto com o piloto agrícola especialmente treinado para esse tipo de operação e o gestor de segurança operacional. Completando o extenso regramento sobre instalações, equipamentos e rotinas que fazem da aviação uma das mais seguras e eficientes ferramentas em campo.

Realização



Agenda
Maio 2021

Cursos

**A realização do curso depende de quantidade mínima de participantes*
Vagas Limitadas

Coordenadores em Aviação Agrícola (CCAA)
Pré-Requisito: Eng. Agrônomo / Valor R\$ 2.100,00
Técnico Executores em Aviação Agrícola (CEAA)
Pré-Requisito: Técnico Agrícola / Valor R\$ 1.950,00

Pré-inscrição

Mossmann.capacitacao@hotmail.com
(067) 9.9913-2487 / (067) 9.9637-3032

Local: DAVINÓPOLIS - MA
 Carga horaria: 5 dias/46 horas aula - presencial

Apoio:







Aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MAPA/SFA/MS n° 41

17 / 05 / 21

Luto pelo falecimento do piloto Henrique Juris Vargas

O Sindag, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu pesar pelo falecimento do piloto Henrique Juris Vargas, de 54 anos. Ele atuava na empresa AeroSafra, em Goiás, que também em sua redes sociais a dor pela perda do colega e profissional “de extrema dedicação e profissionalismo”. Vargas deixou esposa e um casal de filhos e seu corpo está sendo transladado para a cidade gaúcha de Panambi, onde será sepultado.



17 / 05 / 21

Aviação agrícola tem treinamento de boas práticas até quarta, em São Borja

Movimentação integra roteiro que começou na última semana, já passou por Rosário do Sul, Uruguiana e deve percorrer todo o Estado

O início da semana está sendo de treinamento em Boas Práticas em Tecnologia de Aplicação Aérea em São Borja, dentro de um roteiro que está iniciando na Fronteira Oeste e deve abranger todo o Estado. A meta é abranger pelo menos 40 empresas de aviação agrícola em todo o Rio Grande do Sul. Em cada local, as atividades duram cerca de oito horas, divididas em uma parte teórica e prática.

As palestras abordam responsabilidade nas aplicações, desempenho operacional, pontas de pulverização e outros temas. Já a operação em campo tem voos de avião agrícola para Inspeção de Faixa de Deposição (IFD). Neste caso, com a avaliação do ajuste fino de equipamentos da aeronave, em uma aplicação simulada sobre instrumentos de medição em campo.

Os voos também servem para demonstrar a eficiência e precisão das aplicações aéreas.

A programação desta segunda e terça-feira (17 e 18) ocorre no hangar da empresa Aeropel – Aero Operações Agrícola, na Estrada Mato Grande. Já na quarta-feira (19), será a vez da Aero Agrícola Butuí, situada no Aeroclube de São Borja.

ABRANGÊNCIA

O treinamento está a cargo da Corteva Agriscience, dentro do projeto programa Boas Práticas Agrícolas (BPA), em parceria com a empresa AgroEfetiva. A iniciativa tem apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Ministério da

Agricultura, da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Em todas as empresas, além de funcionários e dirigentes, o treinamento é aberto também a produtores rurais e parceiros. Desde que seguindo os protocolos de segurança do programa quanto à Covid-19 – no máximo 20 pessoas por encontro, respeitando distanciamento social e com uso de máscara, entre outras medidas.

A programação do projeto teve início em na última terça (11), na Aero Agrícola Cordilheira, em Rosário do Sul. Doze funcionários da empresa participaram do treinamento que foi dividido entre a manhã e a tarde. Já na quinta e na sexta (dias 13 e 14), as atividades foram, respectivamente, nas empresas Voaar Aviação Agrícola e Arenhart Aviação Agrícola. O restante do roteiro deve ser divulgado conforme os trabalhos avançam (já que dependem também de condições meteorológicas), mas deve percorrer 30 microrregiões em todo o território gaúcho.



Roteiro passou pela Voaar Aviação Agrícola, em Uruguaiana – Foto: AgroEfetiva/divulgação

18 / 05 / 21

Pedido de liminar do Sindag sobre contribuições do Sistema S deve ter decisão até dia 25

Sindicato aeroagrícola quer que limite de 20 salários para a base de cálculo passe a valer enquanto não é julgado o mérito da questão

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre, deve julgar até a próxima semana o recurso do pedido liminar do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) para limitar em 20 salários a base de cálculo da contribuição do setor ao Sistema S. O processo sobre a tutela antecipada foi colocado em pauta e, na prática, está [em sessão até o dia 25](#).

O objetivo é fazer valer o limite enquanto não é julgado o mérito da ação movida desde fevereiro pela entidade aeroagrícola buscando definitivamente esse benefício (*confira no final do texto o áudio sobre o tema*). Na época, o processo foi acolhido, mas o juiz Alexandre Rossato da Silva Ávila, da 14ª Vara Federal de Porto Alegre, indeferiu a liminar.

DIVERGÊNCIAS

A ação do Sindag se baseia em uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em abril do ano passado, dando ganho a um contribuinte que reivindicou que o limite, previsto no art. 4º da Lei no. 6.950/81. Porém, sem fechar questão sobre a abrangência do dispositivo, multiplicaram-se julgamentos posteriores divergentes, principalmente em segunda instância na Justiça Federal.

O que refletiu em uma enxurrada de ações na instância superior, fazendo com que o STJ determinasse a afetação do tema. Ou seja, todas as ações que tratam do assunto foram suspensas até que a o entendimento seja uniformizado – [Tema 1.079 do STJ](#).

RESSARCIMENTO

Segundo o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, no caso de uma decisão definitiva favorável e se o STJ não modular seus efeitos somente para o futuro, os empresários aeroagrícolas poderão também requerer a devolução do que foi pago a mais nos últimos cinco anos. Na prática, as contribuições abrangidas pelo Sistema “S” (ou INSS Terceiros) englobam SESCOOP; Sesi, Sesc e Sest; Senac, Senai e Senat; Senar; Sebrae; INCRA e Salário Educação, com índices diferentes para cada categoria a que se enquadram as empresas e (atualmente) sobre o total da folha dos empregados.

Ouçá a fala de Vollbrecht sobre o tema:

18 / 05 / 21

Últimas semanas para inscrição de trabalhos no Congresso Científico da Aviação Agrícola

Prazo vai até 7 de junho, com premiação para as três melhores pesquisas (além da Menção Honrosa) sobre aplicações aéreas com aeronaves ou drones, manutenção, segurança e processos

Pesquisadores de universidades de todo o País ainda podem inscrever seus trabalhos até o dia 7 de junho para o 2º Congresso Científico da Aviação Agrícola. Este ano, a premiação será de R\$ 3 mil para o primeiro lugar, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os trabalhos premiados também serão publicados na [revista Aviação Agrícola](#) (ISSN 2675-3928).

A promoção é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Os trabalhos vencedores serão anunciados durante a programação via web do Congresso Nacional da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, marcada para 20 a 22 de julho.

As normas de participação, templates para apresentação dos trabalhos, forma de envio e outras informações podem ser conferidas [clicando AQUI](#).

Conforme o coordenador do Congresso Científico, Maurício Paulo Batistella Pasini, este ano os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos cinco temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva
- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

Doutor em Agronomia e professor da Universidade de Cruz Alta (Unicruz), no Rio Grande do Sul, Pasini explica que os trabalhos serão avaliados tanto do ponto de vista de critérios acadêmicos e geração de conhecimento científico quanto da viabilidade de sua aplicação prática imediata pelo setor aeroagrícola. “Queremos trazer trabalhos que possam modificar tanto a realidade em campo, com o aprimoramento técnico, além de proporcionar o entendimento da sociedade sobre a aviação agrícola”, destaca. Para isso, o Conselho Científico que avaliará os trabalhos é composto por doutores em Agronomia e Veterinária, além dos presidentes do Sindag e Ibravag.

O Congresso Científico teve sua primeira edição em 2019, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em Sertãozinho, no interior paulista. Na época, o objetivo foi identificar a produção acadêmica sobre o setor aeroagrícola e os principais gargalos do setor para aprimorar o trabalho em campo e para derrubar mitos. A partir daí, foi traçado um plano para o fomento de pesquisas sobre precisão nas aplicações de produtos nas lavouras, além de eficiência econômica e segurança ambiental.

18 / 05 / 21

EUA: Universidade fará pulverização aérea para proteger árvores no campus principal

Operações com helicóptero ocorrem duas vezes por ano na Penn State, para proteger de fungos os exemplares de olmo que são patrimônio da instituição

A Universidade Estadual da Pensilvânia ([Penn State](#)), nos Estados Unidos, deve realizar nessa quinta-feira (20) uma pulverização aérea de sobre os olmos situados em seu campus principal (University Park), no distrito de State College. A notícia foi confirmada nesta terça, pelo [jornal da universidade](#).

A operação começa na noite de quarta, a partir das 21 horas, com aplicações por terra em alguns pontos. Já a aplicação aérea será por helicóptero, na manhã do dia seguinte, cobrindo o restante das árvores no campus. O olmo é uma árvore nativa do Hemisfério

Norte e, desde o século 19, considerada um patrimônio pela universidade, com diversas variedades plantadas em suas áreas.

O trabalho está a cargo do departamento de suporte e manutenção do campus (Office of Physical Plant) e tem como objetivo prevenir a grafiose, uma doença causada por um fungo transmitido por escaravelho e que é fatal para a árvore. As aplicações aéreas para proteger as árvores da Penn State ocorrem duas vezes ao ano, em maio e julho. A operação desta semana ainda depende das condições climáticas.

Fundada em 1855 como uma escola de agricultura, a Penn State conta hoje com 160 cursos, distribuídos em 25 campi espalhados pelo Estado. Além disso, é considerada uma das melhores universidades públicas norte-americanas.



Desde o século 19, variedades de olmo enfeitam e dão sombra aos caminhos percorridos por alunos, professores, funcionários e visitantes da instituição – Foto: Penn State/divulgação

19 / 05 / 21

Academia de Segurança do Sindag é apresentada na plenária do CNPAA

Resultados iniciativa que já capacitou quase 250 profissionais aeroagrícolas (e que retorna com novidades em 2021) foram elogiados pelo grupo composto por entidades de todo o setor aeronáutico brasileiro

Os trabalhos da [Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola](#) foram destaque no último dia 11, na 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA). O encontro teve a participação de mais de 60 representantes de [entidades-membro](#). Grupo que abrange representantes desde companhias aéreas até associações ligadas à aviação geral, além de fabricantes de aeronaves, aeroclubes, instituições de ensino e outros segmentos. A coordenação é do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa), que coordena o CNPAA.

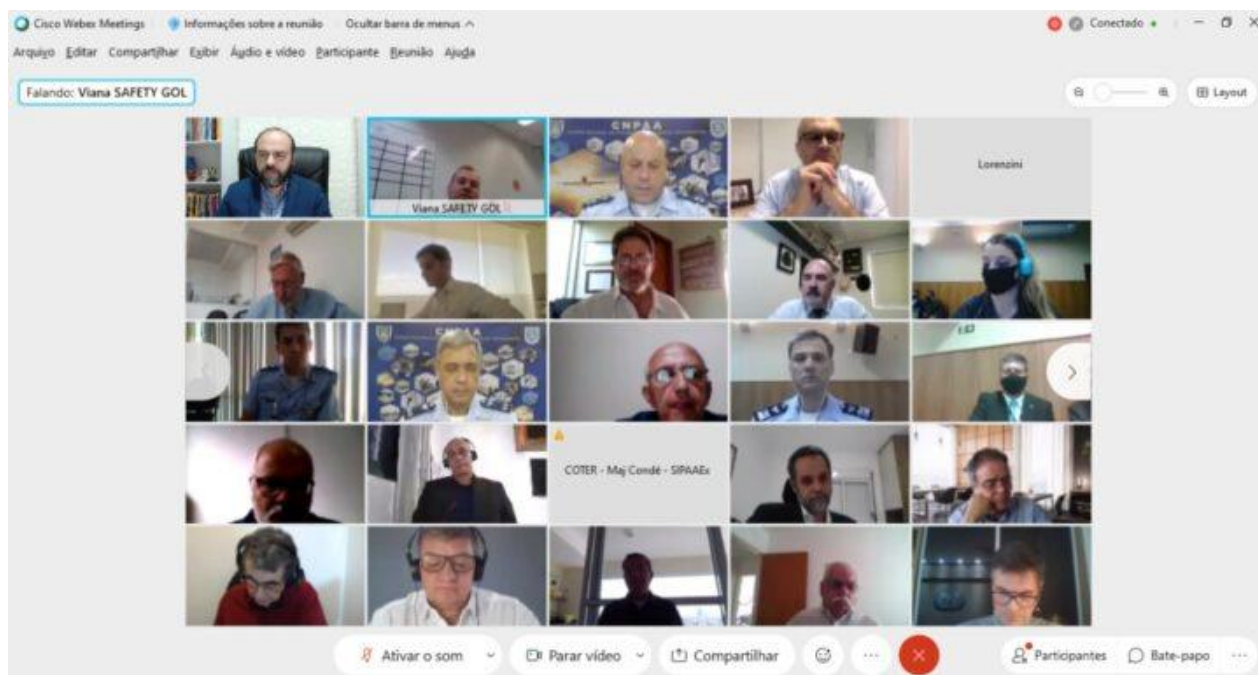
“Fomos parabenizados pelo Cenipa, Associação dos Aeronautas da Gol (Asagol), Sindicato Interestadual das Escolas de Aviação Civil (Sineac) e pelos representantes da Embraer”, ressalta o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre a boa impressão do projeto da entidade aeroagrícola no encontro. Além de representante do Sindag no CNPAA, Oliveira é também o coordenador da Academia.

O comitê coordenado pelo Cenipa existe desde 1982, com foco sempre na segurança. Ele reúne representantes de entidades envolvidas, direta ou indiretamente, com a atividade aérea no Brasil. As sessões plenárias ocorrem duas vezes ao ano e o próximo encontro de 2021 está agendado para novembro.

INEDITISMO

Já o projeto da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola foi lançado pelo Sindag em 2020. Ele já abrangeu quase 250 profissionais de 15 Estados, em duas edições e promete retornar em 2021. E com novidades, como a inclusão de operações com drones e helicópteros no currículo.

Iniciativa até então inédita no País, a Academia abrange cinco dias de palestras e debates via web sobre temas que vão desde segurança de voo, manutenção e condições psicológicas dos profissionais até regulamentações operacionais e trabalhistas, passando ainda por estudos de casos, entre outros temas. Tudo com um time de 15 instrutores que formado por especialistas em Direito Aeronáutico, documentação, manutenção, segurança e outras áreas. A Academia conta com o apoio do Cenipa e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).



19 / 05 / 21

Fávaro pede que a Câmara vote com urgência projeto sobre o uso de aviões contra incêndios

Autor do projeto que tramita no Congresso desde o ano passado, senador mato-grossense fez um apelo para que o tema entre em votação ainda neste mês

Em um pronunciamento nessa terça-feira (18), o senador Carlos Fávaro (PSD-MT) pediu que a Câmara dos Deputados vote com urgência do projeto [PL 4.629/2020](#), que autoriza e regulamenta o uso de aviões agrícolas para o combate de incêndios florestais. De sua autoria, o texto já havia sido aprovado em outubro pelo Senado e, na Câmara, teve sinal verde da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, no último dia 4.

Fávaro enfatizou que a proposta é relevante nesse momento que antecede o período de seca no País, porque poderá evitar maiores danos à fauna e à flora, destruídas nos grandes incêndios ocorridos em 2020. O parlamentar lembrou que a proposta tem apoio do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Além disso, o período de incêndios ocorre justamente na entressafra das operações aéreas em lavouras – quando a maior parte das aeronaves está ociosa. Portanto, disse o senador, pode ser uma alternativa viável para ajudar previamente na proteção ambiental, além de oportunizar trabalho a essa atividade econômica em tempo de estiagem, como no atual, na região.

“Queria fazer um apelo à deputada Bia Kicis (PSL-DF), presidente da Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania (da Câmara), para que designe um relator para dar seu parecer e levar ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. Desse modo, a colocar o assunto em pauta ainda este mês, de tal forma que possa ser sancionado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e (assim) dispormos dessa ferramenta para o mais rapidamente possível começar a combater os incêndios florestais”, declarou.

ESTRATÉGIA

O PL 4.269/2020 altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. Durante na [votação do dia 4](#), na Comissão de Meio Ambiente da Câmara, o então relator, deputado Zé Vitor (PL-MG), lembrou que o Brasil registrou, em 2020, o maior número de focos de queimadas em uma década.

Foram 222.798 focos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Zé Vitor lembrou que a tendência é que esse quadro se repita, devido às mudanças climáticas no planeta. “Em vez de comprar aviões, contratar pilotos e arcar com todo o custo de instalação, manutenção, treinamento e pessoal (estrutura que ficaria ociosa por oito meses), o poder público terceirizaria plantões e horas voadas somente nos meses de incêndios,” concluiu o deputado.

Com informações da Agência Senado

19 / 05 / 21

Boas práticas em pauta no PR

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, participou na manhã dessa quarta-feira (19), do Seminário sobre Deriva, promovido pela Federação de Agricultura do Paraná. O encontro teve cerca de 100 participantes, entre representantes de entidades do agro, aplicadores terrestres e aéreos, produtores de culturas diversas e sericultores. O foco foi apresentar um plano de capacitação em boas práticas e georreferenciamento, que deverá ser implantado no Estado.

21 / 05 / 21

Relatório de frota ganha tabela de helicópteros agrícolas

Levantamento sobre o crescimento da aviação agrícola em 2020 teve uma pequena atualização pelo consultor Eduardo Araújo



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O relatório Frota Brasileira de Aeronaves Agrícolas 2020 teve acrescentado em maio uma tabela sobre os modelos de helicópteros que atuam em lavouras no País. O documento elaborado pelo consultor Eduardo Cordeiro de Araújo havia sido lançado em abril, pelo Sindag, e foi destaque também na [edição nº 11](#) da revista Aviação Agrícola.

Baseado em dados do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o levantamento apontou um crescimento de 3,16% da frota aeroagrícola do País em 2020. Ao todo, o Brasil conta com 2.352 aeronaves agrícolas – 2.330 aviões e 22 helicópteros. Desse total, 1.459 aeronaves são operadas por 278 empresas aeroagrícolas (que prestam serviços para fazendas), enquanto 869 aparelhos são de propriedades de cerca de 700 produtores rurais ou cooperativas.

No ranking de frota por Estados, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás encabeçam a lista de 24 unidades da Federação com aeronaves agrícolas registradas junto à Anac.

O relatório completo pode ser conferido [clikando AQUI](#).



Clique na imagem para acessar o relatório

22 / 05 / 21

Treinamento e auditoria na Rancharia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Visita da Mossmann Assessoria à empresa paulista faz parte do esforço Aviação Agrícola 100% legal, para manter treinamentos, rotinas e burocracia sempre em dia

Maio teve visita de treinamento e auditorias da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola na Rancharia Aviação Agrícola, no interior paulista. A empresa, que leva o nome do município onde está situada, foi visitada nos últimos dias 13 e 14 de maio pelo consultor Agadir Mossmann.

A movimentação dos dois dias abrangeu vistoria nas instalações, com orientações quanto à sinalização e rotinas nos espaços, além de auditoria na documentação sobre aeronaves, funcionários, manuais e todos os requisitos exigidos por todos os órgãos reguladores do setor.

Isso além do treinamento do pessoal da Rancharia sobre segurança e rotinas operacionais. “É um trabalho muito importante e ficamos muito satisfeitos com a assessoria prestada a nós”, ressaltou o sócio administrador da Rancharia, Eduardo Contini.



TREINAMENTO: segurança e rotinas operacionais foram repassadas com a equipe da empresa

23 / 05 / 21

Congresso Científico é tema de live no Instagram do Sindag

O Congresso Científico da Aviação Agrícola 2021 será o tema da live desta segunda-feira (24), às 12h30, no canal do Sindag no Instagram – [@sindagbr](https://www.instagram.com/sindagbr). O encontro terá como convidado o coordenador do evento, professor Maurício Paulo Batistella Pasini. A moderação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Pasini vai esclarecer as dúvidas sobre inscrições, prazo, temas e outras informações para estudantes e pesquisadores que queiram participar do Congresso.

O concurso é aberto a universidades de todo o País e este ano os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos cinco temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva
- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

As inscrições podem ser feitas até dia 7 de junho e a premiação é de R\$ 3 mil para o primeiro lugar, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os vencedores serão anunciados durante a programação via web do Congresso Nacional da Aviação Agrícola do Brasil e XXIX Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, marcada para 20 a 22 de julho.

Os trabalhos premiados também serão publicados na [revista Aviação Agrícola](#) (ISSN 2675-3928).



CONGRESSO CIENTÍFICO

24/05 | SEGUNDA-FEIRA
12:30 | HORÁRIO DE BRASÍLIA

MODERADOR



Gabriel Colle

Diretor Executivo do SINDAG

CONVIDADO



Maurício Paisini

Eng. Agrônomo Dr.
Professor Universidade de Cruz Alta
Coordenador do Laboratório de
Entomologia

Coordenador do Congresso Científico
do SINDAG



sindagbr



24 / 05 / 21

Convivência entre abelhas, agricultura e aviação agrícola será tema se live nessa quarta

O case de sucesso da parceria entre o Movimento Colmeia Viva, o Grupo Tereos e a Pachu Aviação Agrícola estará em destaque a partir das 19 horas, no YouTube

O sucesso na convivência entre apicultura, agricultura e aviação agrícola será tema da live promovida pela Sindag na quarta-feira (26), a partir das 19 horas. A apresentação será sobre o trabalho realizado pelo movimento [Colmeia Viva](#) em parceria com a [Tereos Açúcar e Energia Brasil](#) e a [Pachu Aviação Agrícola](#) para estimular a proteção de abelhas nas regiões de Olímpia e São José do Rio Preto, no noroeste paulista.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51)
3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A apresentação terá transmissão pelo canal do Sindag no Youtube –[clique AQUI para acessar](#)

O bate-papo com os internautas estará a cargo da analista em uso correto e seguro do Colmeia Viva, Rhaissa Michievichy; do empresário Vanderson Augusto Cristofolo (Pachu) e do agrônomo Paulo Gutierrez – especialista em desenvolvimento técnico e experimentação agrícola da Tereos. A empresa sucroenergética é um dos braços brasileiros do grupo francês Tereos, que por sua vez é o segundo maior produtor global de açúcar.

PARCERIA

O Sindag é [parceiro do Colmeia Viva](#) desde seu início, em 2014. O Movimento é uma iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e surgiu com o objetivo de promover uma relação mais produtiva entre agricultura e apicultura, com foco na proteção das abelhas. A estratégia é o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas, junto com a promoção do uso correto de defensivos.

Desde dezembro do ano passado, o Sindag participa também do [programa de educação a distância \(EAD\)](#) do Colmeia Viva, sobre boas práticas agrícolas e apícolas em áreas de cultivos.

GRUPO TEREOS

CASO DE SUCESSO DA RELAÇÃO AGRICULTURA, APICULTURA E AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Dia 26/05 | quarta-feira
às 19h  Youtube do SINDAG
Horário de Brasília




Vanderson Augusto Cristofolo

Formado em Administração de Empresas e Piloto Comercial de Avião. Experiências nas áreas administrativas com ênfase em Contabilidade e Custos.




Rhaissa Michievicy

Engenheira Agrônoma Assistência técnica e Analista de Uso Correto e Seguro do Sindiveg




Paulo Gutierrez

Engenheiro Agrônomo. Especialista em desenvolvimento técnico e experimentação agrícola

REALIZAÇÃO








24 / 05 / 21

EUA: combate a lagartas com bioinseticida no Estado de NY

Aeronaves aguardam condições adequadas para início das operações para proteger áreas de florestas contra o ataque voraz de insetos

Nos Estados Unidos, centenas de proprietários de áreas de florestas no Estado de Nova Iorque aguardam pelo início do combate aéreo às lagartas de mariposa cigana, que deve iniciar nos próximos dias. As operações devem abranger também reservas naturais e o trabalho será feito com aplicações do bioinseticida *Bacillus thuringiensis kurstaki* (Btk). O produto, que é nocivo apenas para as lagartas, será aplicado diretamente sobre a copa das árvores. O Btk é seguro inclusive para as aves ou outros animais que eventualmente se alimentem dos insetos atingidos pela aplicação. O inseticida reveste as folhas de carvalhos e outras árvores que sofrem o ataque das larvas, que sobem a partir dos ovos postos nos troncos e galhos pelas mariposas.

Os preparativos para a temporada de combate às lagartas foram destaque em uma reportagem nessa sexta-feira (21), no site do jornal [Daily Messenger](#), que abrange os condados de Ontario, Wayne e Northern Yates (e pertence ao grupo USA Today). A matéria foi publicada na [edição impressa](#) deste domingo (23). O jornal conversou com proprietários de terras e com o empresário aeroagrícola Chuck Webber, que atua há 30 anos no setor e toca a empresa herdada de seu pai, Don Weber.

O empresário está há dias acampado no aeroporto da cidade de Canandaigua, condado de Ontario, aguardando o momento para iniciar as operações. Ele e a esposa Felicia se deslocaram do Condado de Columbia junto com mais quatro pilotos e dois auxiliares de solo. As operações da empresa serão feitas com um avião Thrush, dois Cessnas e um helicóptero. Conforme Webber, o desafio é estar pronto para decolagem rápida, aproveitando janelas que muitas vezes são curtas – com o tempo mudando rapidamente na área de montanha.

Para os proprietários de áreas de floresta, o tempo de combate é quando as folhas novas dos carvalhos estão do tamanho do polegar. No caso, com diversos pontos de ovos nos troncos das árvores (cada ponto podendo gerar até mil lagartas. Além de prejudicar as plantas de madeira nobre, os insetos podem matar árvores que eventualmente já estejam enfraquecidas.



Assunto foi destaque na edição impressa do domingo, do principal jornal dos condados mais atingidos pela praga

25 / 05 / 21

Inscrições abertas para a primeira turma de 2021 da Academia de Segurança de Voo



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Iniciativa do Sindag integra o projeto Aviação Agrícola 2021, tem apoio do Cenipa e Anac e já formou mais de 250 profissionais nas duas edições do ano passado

A Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola está com inscrições abertas para a primeira turma de 2021. As aulas ocorrerão de 7 a 11 de junho, via web e o curso é voltado para empresários, pilotos, gestores de segurança operacional (GSOs) e demais profissionais ligados ao setor. A iniciativa tem apoio do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa) e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Clique [AQUI](#) para saber mais e se inscrever

Lançada no ano passado pelo Sindag, a Academia de Segurança já formou quase 250 profissionais de 15 Estados, em duas edições. As palestras e debates abrangem segurança de voo, manutenção e condições psicológicas dos profissionais até regulamentações operacionais e trabalhistas, passando ainda por estudos de casos, entre outros temas. Este ano, a novidade no currículo é a inclusão de operações com drones e helicópteros.

Iniciativa até então inédita no País, a Academia foi destaque no último dia 11, na 74ª Sessão Plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA). O encontro teve a participação de mais de 60 representantes de [entidades-membro](#). Grupo que abrange representantes desde companhias aéreas até associações ligadas à aviação geral, além de fabricantes de aeronaves, aeroclubes, instituições de ensino e outros segmentos.

“Fomos parabenizados pelo Cenipa (que coordena o CNPAA) e por diversas entidades do setor aeronáutico integrantes do grupo”, ressalta o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre a boa impressão do projeto da entidade aeroagrícola no encontro. Além de representante do Sindag no CNPAA. Oliveira é também o coordenador da Academia.

A iniciativa integra também o projeto Aviação Agrícola 2022, do Sindag, que tem patrocínio da Syngenta.

1ª TURMA!

ACADEMIA
BRASILEIRA DE SEGURANÇA DE VOO AEROAGRÍCOLA

07 à 11 de Junho de 2021

- VIA WEB -

QUALIFIQUE SEU CURRÍCULO!

**PARTICIPE DA ACADEMIA
BRASILEIRA DE SEGURANÇA
DE VOO AEROAGRÍCOLA!**

Projeto Aviação Agrícola 2022

25 / 05 / 21

Sindag pede urgência para projeto de controle de incêndios no MT

Entidade manifestou apoio à proposta do deputado Faissal Calil (PV), que prevê o uso da aviação agrícola no combate às chamas em reservas e outras áreas de vegetação

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) deve oficializar nos próximos dias, à Assembleia Legislativa do Mato Grosso, o apoio ao [Projeto de Lei \(PL\) 728/2020](#), que cria o Programa Estadual de Controle do Fogo. De iniciativa do deputado Faissal Calil (PV), a proposta prevê parcerias público-privadas entre o governo do Estado e operadores de aviação agrícola para o combate a incêndios florestais. Segundo o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a entidade deve enviar ofício ao presidente do Legislativo, deputado Max Russi (PSB), destacando também a urgência da medida ir para plenário, tendo em vista que o período de seca no Estado está [começando antes do esperado](#).

Nesse sentido, na segunda-feira (24) dirigentes do sindicato aeroagrícola tiveram uma reunião via web com o deputado Faissal. “Colocamo-nos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas dos parlamentares sobre como opera o setor, formação do pessoal, legislação e como são as operações contra as chamas”, destaca Magalhães. O dirigente lembra que o esforço da entidade é no sentido de garantir os aviões agrícolas possam entrar em operação mais cedo quando necessários. “Assim não se perde terreno para o fogo”, completa o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, que também participou do encontro virtual.

Confira a fala do parlamentar sobre a iniciativa:

SEGURANÇA

O projeto de Faissal é bem mais amplo do que apenas as operações aéreas. A iniciativa aborda ações conjuntas do poder público, sociedade civil e entidades privada desde as etapas de prevenção contra as chamas. Inclui com a criação do Comitê Estadual de Controle do Fogo, abrangendo diversos órgãos estaduais, além do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Corpo de Bombeiro Militar e outras entidades.

Com isso, o PL também dá mais segurança e agilidade aos gestores na tomada de decisões frente a situações críticas. “Além do Sindag, a proposta tem apoio do Corpo de Bombeiros do Estado e dos próprios deputados”, ressalta o parlamentar. Segundo ele, o processo está em fase final de discussão, na Comissão de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Recursos Minerais da casa. “É claro que a manifestação (do Sindag) reforçando sua urgência também é importante nesse momento”, completa Faissal.



Encontro de lideranças aeroagrícolas e técnicos com do deputado Faissal ocorreu via web, nessa segunda-feira (24)

Com a maior frota aeroagrícola entre os Estados, o Mato Grosso conta com cerca de 550 aeronaves em operações em lavouras. A maior parte delas ociosas na entressafra, que coincide justamente com a temporada de incêndios em vegetação. O combate a incêndios em campos e florestas é prerrogativa do setor desde a década de 1960. Segundo o diretor Gabriel Colle, boa parte dos aviões e pilotos no Estado estão equipados e treinados para operações contra as chamas.

BALANÇO

No ano passado, segundo levantamento do Sindag, a aviação agrícola brasileira lançou [quase 11 milhões de litros de água](#) contra chamas, em operações de combate a incêndios em todo o País. As aeronaves atuaram principalmente em operações coordenadas pelo ICMBio – *no Pantanal e outras reservas federais*, em áreas de lavouras e reservas no interior paulista, além do Cerrado Nordeste e áreas de lavoura em Goiás.

Nesse tipo de operação, as aeronaves quase sempre atuam em conjunto com brigadistas em solo (protegendo as equipes e diminuindo as chamas para o combate no chão). Além disso, elas fazem o combate direto em áreas de difícil acesso (principalmente pontos de encostas) e também são importantes para localizar as chamas em seu início, eliminando-as imediatamente ou retardando seu alastramento até a chegada da equipe em terra.



MAGALHÃES: Setor à disposição para esclarecer dúvidas sobre formação de pessoal, equipamentos e como são as operações aéreas



FAISSAL: proposta tem apoio do Corpo de Bombeiros do Estado e dos próprios deputados – Foto: Fablicio Rodrigues/ ALMT

26 / 05 / 21

Seguem as inscrições para curso formar pilotos de combate a incêndios

Aulas vão ocorrer no final de junho, no interior paulista e aprendizado inclui exercícios de lançamento de água e outras rotinas nesse tipo de operação

Seguem abertas as inscrições para o 2º Curso Brasileiro de Capacitação de Pilotos Agrícolas para o Combate Aéreo a Incêndios, que vai ocorrer de 21 a 25 de junho, no interior de São Paulo. A movimentação vai ocorrer na base da empresa Pachu Aviação Agrícola, em Olímpia. O curso é promovido pela Fundação Astronauta Marcos Pontes (Astropontes) e pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Bauru/SP. A Pachu é parceira da iniciativa.

Os interessados devem entrar em contato pelo **fone/whats (14) 99836-6789**.

A primeira edição do curso, [em julho do ano passado](#), teve a participação de 12 pilotos agrícolas, de SP, PR, MT, MS, RS e PA, além de um piloto da Bolívia. Metade da programação é de aulas teóricas e, na outra metade, os alunos precisam fazer pelo menos quatro lançamentos de água em alvos simulando pontos de incêndio. Nesse exercício, os participantes treinam também a comunicação (com fraseologia técnica), circuito, aproximação, ataque e retorno.

Reveja como foi a edição 2020 do curso da Pachu, ITA e Fundação Astropontes:

PAUTA INSTITUCIONAL

Segundo levantamento do Sindag, 2020 fechou com a aviação agrícola tendo lançado cerca de 10,8 milhões de litros de água contra chamas em todo o País. O que reforça a

importância que o assunto ganhou na pauta do sindicato aeroagrícola e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola.

Ainda no ano passado, além de apoiar o curso da Pachu, ITE e Fundação Astropontes, as duas entidades promoveram encontros via web para debater o tema. Principalmente a partir da atuação dos pilotos agrícolas contra as chamas no Pantanal, Cerrado nordestino, interior paulista, sudoeste goiano e diversas outras áreas.

Já no começo de 2021, o Sindag e o Ibravag fecharam parceria com a empresa RTC Gestão de Riscos, para consolidar avaliar cenários, aprimorar pessoal e consolidar uma doutrina brasileira para esse tipo de operação. O trabalho também já abrangeu um [seminário sobre o tema](#) e a realização do [Curso de Introdução ao Emprego de Aeronave Agrícola de Asa Fixa no Combate a Incêndio em Coberturas Vegetais](#), ocorrido no começo deste mês.



**COMBATE
A
INCÊNDIOS**



**II Curso Brasileiro de Capacitação de Pilotos
Agrícolas para o Combate Aéreo a Incêndios**

Dias 21 a 25 de junho na sede da Pachu Aviação Agrícola
Olímpia/Baguaçu/SP  (14) 99836-6789

27 / 05 / 21

Canal Rural: hoje é Dia Internacional do Piloto Agrícola

[Clique para ler o artigo no blog do Canal Rural:](#)



Hoje é Dia Internacional do Piloto Agrícola

O 27 de maio serve para assinalar o trabalho de profissionais que ajudam a alimentar pessoas, combater incêndios e doenças e fazer a economia girar. Hoje é celebrado o Dia Internacional do Piloto Agrícola. A comemoração surgiu nos Estados Unidos, por iniciativa do piloto texano Bobby Joe Wheat (apelidado de Old Duster), de 83...



28 / 05 / 21

Thiago Magalhães é reeleito para o comando do Sindag

Além do balanço das ações desde 2019, assembleia da entidade destacou saldo positivo das ações institucionais e as perspectivas do setor para os próximos anos

O empresário Thiago Magalhães Silva, de Orlandia/SP, foi reeleito para a presidência do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) até 2023. A assembleia da entidade acabou há pouco e confirmou a diretoria composta por membros de 10 Estados brasileiros – *mas que representam uma aviação presente em 23 unidades da Federação*. No balanço dos trabalhos entre 2019 e 2021, Magalhães destacou as mudanças sofridas com a pandemia do novo coronavírus em 2020 e os esforços do Sindag para se adaptar à nova realidade, auxiliar ainda mais as associadas nessa fase e ainda manter no foco as metas de melhoria do setor.

“Tivemos um 2020 de Covid-19, mobilização do setor pelo risco de ataques de gafanhotos no Sul do País, além da seca e das operações de combate a incêndios. Essas foram as palavras de destaque do ano e conseguimos uma visibilidade boa para o setor pela nossa atuação frente a esses problemas”, destacou o presidente. Magalhães também reforçou a expectativa de crescimento do setor para 2021, com a

possibilidade de entrada de até 100 novas aeronaves na frota brasileira. Isso segundo conversas do presidente com os representantes das fabricantes de aviões agrícolas.

Outro destaque na pauta foi o balanço do trabalho forte da entidade na parte de qualificação da gestão das empresas, com cursos e ferramentas colocadas no mercado. “Por exemplo, o MBA em Aviação Agrícola e o próprio lançamento do índice de Inflação do Setor”, citou o presidente. Com 195 empresas associadas ao Sindicato (entre as 213 atualmente existentes no País), Magalhães lembrou que o próprio mercado também percebe a seriedade das afiliadas ao Sindag.

AÇÕES

O dirigente abordou ainda as mudanças com a realização do Congresso Web no ano passado e a grande expectativa com a edição deste ano do encontro aeroagrícola – *também virtual, mas totalmente reformulada*. Aliás, a programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (marcada para 20 a 22 de julho) teve uma apresentação especial da coordenadora de Eventos da entidade, Marília Guenter.

O roteiro, coordenado pelo diretor-executivo Gabriel Colle, teve ainda a apresentação do relatório da gestão, do Balanço Financeiro 2020 (a cargo do contador Marcone Hahan de Souza), apresentação do parecer do Conselho Fiscal (aprovando as contas) e a eleição do Conselho de Administração para os próximos dois anos. Em seguida, o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, fez um apanhado das ações do Planejamento Estratégico da entidade

Já no quesito convenções coletivas, a diretoria definiu as discussões das propostas do SNA, Sintargs e Sinaero seguem a cargo do Grupo Jurídico da entidade (nem todos os sindicatos de empregados encaminharam suas propostas).

Confira como ficou a nominata da Diretoria do Sindag para 2021/2023:

Presidente – Thiago Magalhães Silva (Orlândia/SP)

Vice – Jorge Humberto Morato de Toledo (Monções/SP)

Conselheiros:

Bruno Ricardo de Vasconcelos (Leme/SP)

Francisco Dias da Silva (Camaquã/RS)

Hoana Almeida Santos (Lagoa da Confusão/TO)

Alexandre de Lima Schramm (Unaí/MG)

Nelson Coutinho Peña (Pelotas/RS)

Sergio Bianchini (Aracruz/ES)

Tiago Textor (Quirinópolis/GO)

Marcelo Amaral (Olímpia/SP)

Paulo Alberto Kern (Navirai/MS)

Mauricius Claudino Barbosa Silva (Redenção/PA)

Ruddigger Alves da Silva (Barreiras/BA)

William Rambo (Primavera do Leste/MT)

29 / 05 / 21

Ações em prol das abelhas foram destaque no Sindag Web

Live de quarta-feira (26) foi sobre o case de sucesso do movimento Colmeia Viva com a Pachu Aviação Agrícola e o Grupo Tereos, no interior paulista

A relação entre agricultura, apicultura e aviação agrícola em prol das abelhas foi tema da live Sindag Web de quarta-feira (26). O foco foi o case de sucesso do movimento [Colmeia Viva](#) envolvendo o Grupo Tereos e a [Pachu Aviação Agrícola](#), no interior paulista. A apresentação ficou a cargo da analista em uso correto e seguro do Colmeia Viva, Rhaissa Michievichy; do empresário Vanderson Augusto Cristofolo (Pachu) e do agrônomo Paulo Gutierrez – especialista em desenvolvimento técnico e experimentação agrícola da [Tereos Açúcar e Energia Brasil](#) (unidade do grupo francês no Estado). A mediação foi da coordenadora de eventos do Sindag, Marília Guenter.

Confira o vídeo no final desta matéria

Os participantes conversaram sobre o trabalho que envolveu desde levantamento do entorno das lavouras de cana-de-açúcar, localizando e qualificando os produtores de mel, promovendo a aproximação e a troca de informações entre as empresas e os apicultores. Isso também com a utilização e aperfeiçoamento do APP Colmeia Viva, para a identificação e mapeamento das colmeias.

Rhaissa abriu a fala explicando rapidamente o histórico e funcionamento do Colmeia Viva, que surgiu justamente da necessidade de aproximação entre agricultores e aplicadores dos criadores de abelhas. De um lado para prevenir a perda de polinizadores em aplicações de defensivos e, de outro, para ajudar os apicultores em sua formalização e com diagnósticos e informações para melhoria de manejo e produtividade das colmeias. Em última instância, estabelecendo uma relação clara e de confiança entre todos os atores em campo.

ABORDAGEM

No caso do grupo Tereos, Gutierrez lembrou que a iniciativa da empresa em procurar o Colmeia Viva veio a partir de um caso de morte de abelhas ocorrida junto a área de cana da empresa. A ideia, segundo ele, foi buscar ajuda do projeto a partir de suas

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

experiências sobre a melhor maneira de abordar a questão e construir uma relação de confiança entre as partes. Também auxiliando os apicultores, já que parte deles são inclusive funcionários da empresa. “Havia uma falta de conhecimento sobre onde esses apicultores estavam e o seu nível de produção. Ao mesmo tempo em que, por parte deles, não sabiam como eram as rotinas e o fluxo de tomada de decisão sobre o controle de pragas nas lavouras”, recordou Gutierrez.

A partir da parceria com o Colmeia Viva, a Tereos conseguiu ter uma visão clara de como é a atividade apícola no entorno das áreas da empresa e de que maneira a empresa poderia colaborar. Paralelo a isso, também se conseguiu o a qualificação dos produtores de mel, mostrando a eles como é o manejo das lavouras e desmistificando a tecnologia aeroagrícola.

“Temos a base de dados de todos os pontos de colmeias próximos às áreas da Tereos. Quando recebemos uma ordem de erviço, fazemos a análise desses pontos e, ao mesmo tempo, o produtor também já fica sabendo onde vai haver aplicação e o que vai ser aplicado”, explicou Cristofolo. Até porque nem sempre o avião aplica defensivos. “O produtor não precisa se preocupar se for, por exemplo (semeadura de) crotalária. Além disso, ele agora sabe que muitas vezes o avião está apenas sobrevoando um local, sem aplicar”, assinalou o empresário aeroagrícola.

Cristofolo destacou também a legislação e os avanços da tecnologia embarcada, especialmente quando ao DGPS, que registro todo o voo do avião, mostrando inclusive onde ele passa aplicando ou com o sistema fechado. “Além de toda a tecnologia e legislação, essa comunicação e esse envolvimento de todos têm se mostrado importantes para diminuir qualquer chance de impacto sobre as abelhas”, completou, festejando os resultados da parceria.

29 / 05 / 21

Mossmann forma 37 agrônomos e técnicos no MA para atuarem na avag

Turma foi a maior das cinco edições do CCAA e CEAA da consultoria parceira do Sindag e do Ibravag até aqui e duas novas turmas ainda devem ocorrer até setembro

Trinta e sete agrônomos e técnicos agrícolas participaram, na última semana, das aulas da 5ª turma dos Cursos Técnicos de Executores e Coordenadores em Aviação Agrícola (CEAA e CCAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. Com isso, a empresa parceira do Sindag teve nessa edição a sua maior turma até agora, segundo o consultor Agadir Mossmann (responsável pelas aulas). Como em todas as edições da empresa, o curso teve apoio do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

A turma de alunos contou também com a participação de dois fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), dentro do programa de aproximação das entidades aeroagrícolas com os órgãos reguladores do setor. Aliás, a própria chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, também falou virtualmente para a turma, destacando o trabalho da entidade na regulação e

fomento do setor. Assim como a fala do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, destacando as ações para sua melhoria contínua.

As aulas teóricas ocorreram na cidade de Imperatriz, no Imperial Hotel. Já a parte prática teve movimentação em Davinópolis (na empresa Globo Aviação Agrícola) e na área de cultivo de banana da Cajuapara Fruticultura, em Itinga do Maranhão. As duas empresas também receberam certificados de agradecimento pelo apoio na realização do curso.

ESPECIALIZAÇÃO

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram que trabalham ou pretendam trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CEAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que estão ou queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.

A presença dos dois profissionais é obrigatória no quadro de pessoal de qualquer operador aeroagrícola no Brasil. Além disso, a Mossmann abriu vagas também para agrônomos e técnicos que atuam junto a agricultores ou em empresas fornecedoras de insumos para lavoura.

As próximas turmas do CCAA e CEAA da Mossmann estão programadas para agosto, em Rio Verde/GO, e setembro, em Dourados/MS. Outras informações ou inscrições para cada uma podem ser buscadas pelos fones (67) 99913-2487, (67) 99637-3032 ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com.



A parte teórica foi no Imperial Hotel



Já a prática foi nas instalações da empresa de frutas....



... e na aeroagrícola associada ao Sindag



Os certificados de agradecimento foram recebidos pelo gerente Catulo Cabral, da Cajuapara Fruticultura...



... e pela Globo Aviação agrícola

30 / 05 / 21

Aviação agrícola se articula para combate incêndios em Goiás

Preparativos para as operações deste ano na temporada de seca (de julho a setembro) deve ter nova reunião esta semana para definir estratégias

Uma nova reunião esta semana, envolvendo produtores rurais, bombeiros e empresas de aviação agrícola deve definir o plano de ação das brigadas aéreas de combate a incêndios no sudeste goiano este ano. O tema esteve em pauta no encontro da última quinta-feira (27), da Comissão de Combate aos Incêndios na Zona Rural, no Sindicato Rural de Rio Verde. A conversa serviu para alinhar a estratégia contra as chamas na temporada 2021 e teve, por exemplo, a sugestão de se dividir o município em microrregiões, cada uma delas com uma estrutura mínima de pessoa, equipamentos e aeronaves disponíveis.

“A ideia é manter uma estrutura com aeronaves descentralizada, dividida entre as empresas que prestam esse serviço na região”, explica o diretor da Fort Aviação Agrícola, Clertan Alves de Macedo, que participou do encontro. A próxima reunião deve bater o martelo quanto a isso.

Confira o áudio com a fala do empresário:

Macedo explica que, no caso da Fort, a equipe já está preparada para entrar em ação – já tendo atuado intensamente no ano passado, quando inclusive passou por um [treinamento com especialistas](#) nesse tipo de ação. Pelo menos três aeroagrícolas atuam contra as chamas na região. Além da Fort, a [Aerotex Aviação Agrícola](#) e a Tradição Aero Agrícola.

Paralelamente, o Corpo de Bombeiros do Estado já iniciou um trabalho de conscientização dos produtores de Rio Verde e das brigadas em terra, sobre equipamentos e preparativos para a temporada de incêndios (que normalmente vai de julho a setembro). Os bombeiros também prepararam mais de mil abafadores para serem usados pelas brigadas nas ações em terra e, no caso da Fort, já são 75 abafadores prontos e outros 50 ainda devem ser preparados para os brigadistas.

Em 2020, só no município de Rio Verde foram registrados 594 incêndios em vegetação, segundo o Corpo de Bombeiros. Número 25% maior do que na temporada das chamas em 2019. Em todo o Brasil, no ano passado a aviação agrícola lançou [quase 11 milhões de litros de água](#) contra incêndios em reservas e áreas de lavoura. O que abrangeu também operações na região do Pantanal, no Cerrado nordestino e até no Pampa gaúcho.



Encontro da última quinta-feira serviu para alinhar estratégias contra as chamadas – [Foto: SR Rio Verde](#)